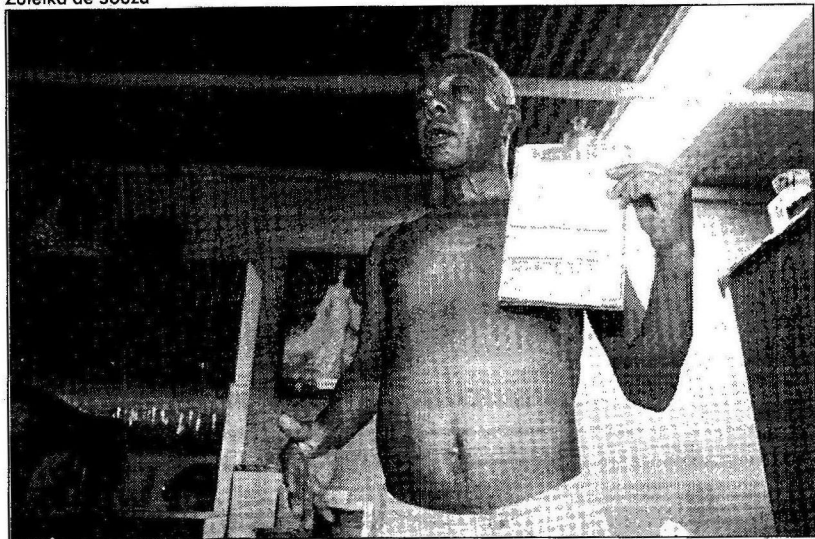




Camilo de Leles gasta 30% do salário mínimo para pagar a conta de água

Pobres reclamam do preço

Todos os meses, a conta de água consome 30% dos rendimentos do aposentado Camilo de Leles Gonçalves, 55 anos.

Ele mora num barraco no fundo do quintal no lote 18 da QSD 16, em Taguatinga Sul, e ganha salário mínimo (R\$ 70,00).

No mês de janeiro, por um consumo de 37 metros cúbicos, Camilo pagou R\$ 26,54 à Caesb (Companhia de Água e Esgotos de Brasília).

“No final do mês, o dinheiro que gasto para pagar a conta d’água faz falta nas despesas de casa”, diz.

Ele considera que, para aumentar as contas públicas, o governo federal deve, antes, reajustar os salários dos trabalhadores.

“Se tiver de pagar mais caro pela água ou pela luz, não sei como vai ficar”, assusta-se.

Sufoco — Helena Gonçalves, 52 anos, é dona do lote 6 da QSD

24, em Taguatinga Sul.

Desquitada, mãe de seis filhos, sua única renda mensal é o aluguel de R\$ 200 que recebe do ocupante de um barraco de fundos.

Para a Caesb, ela pagou R\$ 21,02 em janeiro por um consumo de 35 metros cúbicos de água.

“O governo não deve aumentar suas contas. Se começarem a cobrar mais caro pela água e luz, todos os outros preços também vão subir”, avalia.

Segundo Helena, já é difícil acreditar que a inflação realmente esteja tão baixa.

“Tudo sobe, menos o salário do trabalhador. E no final do mês ainda dizem que a inflação foi de 1%”, emenda. “Tem muita gente no sufoco para pagar essas contas”.

“A gente ouve falar em pessoas que pagam só R\$ 1 por mês. Em compensação, outros pagam uma fortuna”, reclama.